



**Caja de Ahorros y Monte de Piedad de Madrid**  
**Fundada como Monte de Piedad en 1702 y como Caja de Ahorros en 1838**  
**Domicilio Social: Plaza de Celenque, 2 - 28013 - Madrid - España**  
**Sucursal em Portugal: Rua Rodrigo da Fonseca, nº 6/8 – 1250-191 Lisboa**  
**NIF 980 191 807**

## **Relatório de Gestão consolidado relativo ao exercício de 2008**

O exercício de 2008 desenvolveu-se num contexto económico-financeiro extraordinariamente complexo, tanto a nível internacional como doméstico. Apesar desta conjuntura tão desfavorável para a actividade bancária, devido ao forte aumento das dos prémios de risco e *spreads* de crédito, às tensões da liquidez, à contracção da actividade económica, ao aumento da morosidade e subsequente moderação da concessão de créditos, os activos totais do Grupo Caja Madrid cresceram 14%, até 180.971 milhões de euros, e o resultado atribuído ao Grupo totalizou 840,5 milhões de euros.

A comparação interanual mostra-se afectada por uma série de resultados de carácter excepcional registados tanto em 2008 como em 2007, destacando-se, pela sua singularidade e volume, o resultado obtido pela venda, em 2007, da participação na Endesa. Em termos homogéneos, o resultado atribuído ao Grupo somou 960,9 milhões de euros, mais 5,6%.

### **Evolução do negócio no exercício de 2008**

#### *Evolução dos principais elementos do negócio*

Os activos totais consolidados do Grupo elevam-se a 180.971 milhões de euros no termo do exercício de 2008, mais 22.116 milhões de euros, 13,9%, do que no ano anterior. O crédito aos clientes, a rubrica de maior relevância no seio do activo, recolhe o aumento mais importante em termos absolutos, 10.443 milhões de euros, para se situar nos 118.437 milhões. O financiamento ao sector privado residente, próximo dos 109.000 milhões de euros, lidera o aumento do crédito ao crescer mais de 7.800 milhões de euros. Mantendo a tendência iniciada em 2007, a maior parte deste crescimento centra-se nas modalidades de empréstimos e créditos com garantia pessoal, principalmente vinculados a empresas, enquanto que o crédito com garantia real continuou a moderar o seu ritmo de crescimento. Assim, o crédito a empresas cresceu 16,4%, confirmando o apoio do Grupo aos sectores produtivos da economia espanhola. O financiamento às famílias (ligado à aquisição de casa e consumo, maioritariamente) abrandou no seu crescimento, registando um aumento de 4,5%.

Quanto ao passivo, 2008 foi um ano de especial dificuldade para a captação de financiamento, pondo à prova a capacidade das entidades para fazer frente ao encerramento indiscriminado dos mercados e ao aumento dos diferenciais de crédito. O Grupo Caja Madrid soube aproveitar a tímida abertura dos mercados no primeiro semestre, colocando com êxito duas emissões de obrigações sénior a prazo de dois e três anos dirigidas ao segmento institucional por um valor total de 2.850 milhões de euros. O desenrolar dos acontecimentos económico-

financeiros mundiais fecharia definitivamente os mercados na segunda metade do ano, bloqueados por uma crise de confiança sem precedentes.

Neste contexto, assumiu protagonismo o forte enraizamento do negócio bancário tradicional retalhista da Caja Madrid. Assim, uma potente base de mais de sete milhões de clientes, adicionada à capacidade da Caja Madrid para conceber produtos de aforro atractivos para os seus clientes, possibilitaram o aumento de 16.496 milhões de euros em depósitos dos clientes, permitindo fazer frente aos desafios da conjuntura. Por tipo de produto, a captação concentra-se nos de maior estabilidade, ou seja, nas obrigações a prazo, que alcançam os 40.178 milhões de euros, mais 14.835 milhões do que em 2007. Em conjunto, os recursos de clientes no balanço (soma dos depósitos da clientela, dos débitos representados por valores negociáveis e dos passivos subordinados) ascenderam a 138.881 milhões de euros, o que pressupõe um crescimento de 10,0%.

Finalmente, embora tendo tido um impacto limitado no balanço consolidado, em 2008 foram realizadas uma série de operações societárias, entre as quais se destacam a implantação do novo acordo de reordenação de participações accionistas, subscrito entre a Mapfre e a Caja Madrid, a constituição da sociedade Caja Madrid Cibeles, S.A., que gere as participações em negócios financeiros e o desenvolvimento internacional, e a aquisição de uma participação de domínio no banco americano City National Bank da Flórida, integrado no grupo Caja Madrid Cibeles.

No que se refere aos resultados, o Grupo Caja Madrid encerrou o exercício de 2008 com resultados de qualidade, superando positivamente os desafios colocados por uma conjuntura de grande complexidade. A comparação interanual das principais parcelas da conta, em termos homogéneos, viu-se afectada pela contabilização de uma série de operações de carácter extraordinário, algumas de elas, como as mais valias geradas pela venda da Endesa em 2007, de impacto excepcional. Por isso, procedeu-se à elaboração de uma conta de resultados onde se eliminam alguns gastos e entradas não comparáveis, pelo seu carácter individualizado e diferencial no exercício em que foram produzidos. Os principais resultados excluídos da conta de resultados recorrente são os seguintes:

- No exercício de 2008, destacam-se 483 milhões de mais valias antes de impostos obtidos pela implementação do Acordo de Reorganização Accionista da Aliança Empresarial entre a Mapfre e a Caja Madrid, que possibilitaram a realização de dotações adicionais na previsão do futuro recrudescimento das variáveis macro-económicas.
- No exercício de 2007, não se consideraram os resultados ligados à participação mantida na Endesa, em particular os dividendos contabilizados recebidos até à venda em Outubro de 2007, o benefício extraordinário obtido da referida venda, pelo valor de 2.333 milhes de euros, nem as dotações de provisões cautelares realizadas ligadas à disponibilidade destes resultados não recorrentes.
- Do mesmo modo, em 2007 excluíram-se tanto os dividendos como o lucro não recorrente obtido pela venda em OPV de 21,51% do capital social da Realia em Junho de 2007.
- Outros conceitos não recorrentes incluem provisões para pré-reformas em 2008, contabilizadas como gastos de pessoal e de carácter extraordinário, assim como alterações no perímetro de consolidação por colocação em equivalência para tornar comparáveis, numa base homogénea, os resultados obtidos por este conceito em 2007 e 2008 correspondentes, principalmente, à mencionada reorganização accionista societária resultante do acordo entre a Mapfre e a Caja Madrid e à venda de parte da participação na Realia.

Apresenta-se em seguida a conta de resultados resumida recorrente e comparável, que exclui o impacto das referidas operações:

### Conta de ganhos e perdas consolidada recorrente

| (em milhares de euros)   | 2008             | 2007             | Variação       |            |
|--|------------------|------------------|----------------|------------|
|  |                  |                  | Valor          | %          |
| Juros e rendimentos assimilados                                      | 7.940.686        | 6.383.883        | 1.556.803      | 24,4       |
| Juros e encargos assimilados   | (5.732.110)      | (4.345.431)      | (1.386.679)    | 31,9       |
| <b>Margem de juros</b>   | <b>2.208.576</b> | <b>2.038.452</b> | <b>170.124</b> | <b>8,3</b> |
| Rendimento de instrumentos de capital                                | 112.285          | 48.022           | 64.263         | 133,8      |
| Resultados de entidades valoradas pelo método de participação        | 6.073            | 53.177           | (47.104)       | (88,6)     |
| Comissões líquidas   | 802.541          | 853.439          | (50.898)       | (6,0)      |
| Resultados de operações financeiras e diferenças de câmbio (líquido) | 345.572          | 171.352          | 174.220        | 101,7      |
| Outros produtos e encargos de exploração                             | 14.941           | 73.959           | (59.018)       | (79,8)     |
| <b>Margem bruta</b>  | <b>3.489.988</b> | <b>3.238.401</b> | <b>251.587</b> | <b>7,8</b> |
| Gastos de administração  | (1.532.789)      | (1.443.016)      | (89.773)       | 6,2        |
| Amortização  | (175.111)        | (206.965)        | 31.854         | (15,4)     |
| Dotações para provisões (líquido)                                    | 31.604           | (36.143)         | 67.747         | (187,4)    |
| Perdas por deterioração de activos financeiros (líquido)             | (558.562)        | (406.320)        | (152.242)      | 37,5       |
| <b>Resultado da actividade de exploração</b>                         | <b>1.255.130</b> | <b>1.145.957</b> | <b>109.173</b> | <b>9,5</b> |
| Outros resultados líquidos   | (20.611)         | 53.790           | (74.401)       | (138,3)    |
| <b>Resultado antes de impostos</b>                                   | <b>1.234.519</b> | <b>1.199.747</b> | <b>34.772</b>  | <b>2,9</b> |
| Imposto sobre os lucros  | (273.378)        | (282.238)        | 8.860          | (3,1)      |
| <b>Resultado consolidado do exercício</b>                            | <b>961.141</b>   | <b>917.509</b>   | <b>43.632</b>  | <b>4,8</b> |
| Resultado atribuído a interesses minoritários                        | 259              | 7.704            | (7.445)        | (96,6)     |
| <b>Resultado atribuído à sociedade dominante</b>                     | <b>960.882</b>   | <b>909.805</b>   | <b>51.077</b>  | <b>5,6</b> |

A margem de juros do Grupo situou-se em 2.208.576 milhares de euros. Os dividendos recebidos registaram um comportamento positivo, numa base comparável, totalizando 112.285 milhares de euros, mais 64.263 milhares de euros do que em 2007, enquanto que os resultados de entidades valoradas pelo método da participação ascenderam a 6.073 milhares de euros.

Em 2008, as comissões totais líquidas ultrapassaram os 800 milhões de euros, apesar do impacto da evolução adversa dos mercados de valores sobre as comissões procedentes das actividades relacionadas com a gestão de patrimónios. Os resultados por operações financeiras e diferenças de câmbio totalizaram 345.572 milhares de euros, provenientes, principalmente, dos rendimentos obtidos das vendas efectuadas nas carteiras disponíveis para venda. Conjuntamente, todos estes conceitos situaram a margem bruta recorrente do Grupo em 3.489.988 milhares de euros, mais 7,8% do que em 2007.

Em termos recorrentes, os gastos de administração e amortizações, em conjunto, contiveram o seu crescimento em 3,5%, enquanto que as perdas por deterioração de activos cresceram 37,5% em resultado do agravamento do contexto macroeconómico. A estimativa da perda esperada do Grupo, segundo os modelos internos de avaliação do risco de crédito representa 1,43% da exposição ao risco. Os fundos para insolvências constituídos para investimentos de crédito e passivos contingentes excedem, no fecho do exercício de 2008, em mais de 380 milhões de euros a referida perda esperada, cobrindo com vantagem as necessidades de provisão que a deterioração dos riscos assumidos requereria. Consequentemente, o resultado da actividade de exploração recorrente, uma vez incorporadas as referidas perdas por deterioração, ascendeu a 1.255.130 milhares de euros, mais 9,5%.

O Grupo Caja Madrid registou um sólido resultado antes de impostos recorrente de 1.234.519 milhares de euros, com um crescimento de 2,9% relativamente ao ano anterior. O resultado antes de impostos total, incluindo os resultados não recorrentes, eleva-se a 1.205.539 milhares de euros. Depois do desconto da provisão para impostos e os resultados atribuído a interesses minoritários, o resultado atribuído ao Grupo total alcançou 840.480 milhares de euros.\*\*\*

### *Proposta de dotação para a Obra Social*

O lucro registado permitirá destinar à Obra Social, se assim for aprovado pelos órgãos competentes, um total de 187.472 milhares de euros.

### *Principais factores de risco do negócio*

A gestão do risco constitui um pilar estratégico para a Caja Madrid, cujo objectivo principal reside em preservar a solidez financeira e patrimonial do Grupo e proporcionar as ferramentas que permitam o controlo e prossecução dos níveis de risco autorizados pelos Órgãos do Governo. Os princípios básicos que inspiram a gestão do risco são:

- Independência: avaliação das carteiras de forma independente da função comercial.
- Visão global do risco, cuja gestão exige tanto uma função sólida de admissão e identificação, como de prossecução do risco autorizado e do processo de recuperação até à venda dos bens adjudicados. Este tratamento integral possibilita a identificação, medição e gestão das exposições globais por produtos, grupos de clientes, segmentos, áreas geográficas, sectores económicos e negócios.
- Análise, em todos os casos, dos diferentes tipos de riscos subjacentes às operações, que são avaliadas nas perspectivas de risco de crédito, de mercado, de liquidez e operacional.
- Coerência e homogeneidade na metodologia e medição do risco nas suas várias acepções.
- Delegação de poderes, cujas instâncias e processos de decisão se encontram documentados em “Poderes em Matéria de Riscos da Instituição”.
- Prossecução e controlo de posições. O processo de risco incorpora uma análise das posições de risco actuais e previstas, e a sua comparação com uma estrutura de limites compreensível. Além disso, exige a avaliação das implicações de todos os riscos e a tomada de decisões orientadas para a modificação dos limites estabelecidos caso estes não estejam em consonância com o nível de risco que a Instituição deseja assumir.

A Caja Madrid sustenta uma melhoria contínua das suas capacidades internas, contando com as ferramentas idóneas para a gestão, medição e controlo dos diferentes riscos, o que lhe permitiu obter, em 17 de Junho de 2008, a autorização do Banco de Espanha para a utilização dos modelos internos para o cálculo do capital por risco de crédito. Dentre estas ferramentas destacam-se:

- Modelos de qualificação: ferramentas de *rating* e de *scoring*, cujo processo de revisão por parte do Banco de Espanha se concluiu, com a respectiva aprovação, em Junho.
- Modelos de pré-concessão para empresas e particulares, que determinam a capacidade de endividamento máximo do cliente.
- Modelos VaR para riscos de mercado adaptados às exigências da normativa do Banco de Espanha, já validados.
- Sistemas de estimativa de rendibilidade ajustada ao risco para as carteiras não só retalhista como de empresas.
- Como complemento destes modelos, para as carteiras mais significativas desenvolveram-se ferramentas de *stress-test* e de geração de cenários, que permitem avaliar a sensibilidade das referidas carteiras à evolução de tipos de interesse e desemprego.
- Sistema de informação económico-financeira, que incorpora balanços, contas de resultados e fluxos de caixa dos diversos segmentos de clientes e sectores de actividade, standardizando a informação por segmentos e melhorando a análise comparativa.
- Expediente electrónico, que permite dispor, automaticamente e num formato homogéneo, de toda a informação existente sobre um cliente para a tramitação de operações de risco.

## **Factos relevantes posteriores ao fecho do exercício**

Não se verificaram quaisquer factos relevantes dignos de menção posteriormente ao fecho do exercício.

## **Investigação, desenvolvimento e tecnologia**

No âmbito da tecnologia, a actividade foi orientada por três objectivos fundamentais, em sintonia com as prioridades do Grupo Caja Madrid: o desenvolvimento de novos produtos e serviços para apoiar o negócio; o controlo do risco e da morosidade para otimizar a gestão dos recursos financeiros do Grupo; e o desenvolvimento tecnológico como elemento diferenciador chave para reforçar a eficiência e a qualidade, assim como assegurar a posição da Caja Madrid como entidade de referência no sector. Os principais fitos do ano são:

- Desenvolvimento de 30 novos produtos de passivo com funcionalidades avançadas e de 40 novos produtos de activo para particulares e empresas.
- Implantação do novo modelo de livro único, a partir de um único suporte físico, personalizado no escritório em função do produto seleccionado.
- Criação de novos portais personalizados, continuando o conjunto de práticas de desenvolvimento denominado “Web 2.0 para Banca Personal, Caja Madrid Pensiones y la Sala Retiro”.
- Sistema de planificação comercial mediante a utilização de agenda electrónica e marcas de clientes específicas para o segmento de empresários e autónomos.
- Novo sistema destinado a reforçar a prossecução e controlo do aconselhamento financeiro a clientes e da informação associada aos organismos supervisores em conformidade com as directrizes MiFID.
- Implantação de modelos avançados de gestão de riscos de acordo com Basileia II.
- Criação de um portal acessível a partir dos escritórios, onde é possível consultar toda a informação técnica e de serviço dos dispositivos tecnológicos instalados nos mesmos.
- Obtenção do nível 3 da certificação CMMI (Software Engineering Institute).
- Novos serviços de grandes pagamentos TARGET2 através do Banco Central Europeu e transferências SEPA Credit Transfer.

## **Perspectivas do negócio**

O Grupo Caja Madrid, e o conjunto do sistema financeiro nacional e internacional, está confrontado, em 2009, com uma conjuntura macroeconómica determinada por uma crise financeira de uma complexidade e virulência nunca vista nas últimas décadas. Neste contexto, a prudência será a chave em todas as actuações do Grupo para o próximo exercício, orientando os seus esforços no sentido de reforçar os níveis de solvência, a solidez do balanço e dos resultados e de robustecer a liquidez. As prioridades centram-se nos seguintes aspectos:

- Rigorosa gestão do risco da carteira de créditos e controlo da morosidade nos seus diversos estágios, avançando com a implantação, desenvolvimento e melhoria contínua dos novos projectos lançados em 2008 para esse fim.
- A captação de depósitos de clientes manterá o seu protagonismo em 2009, potenciando esta via de financiamento face ao recurso ao mercado grossista, em aplicação dos objectivos de crescimento equilibrado do negócio e de reforço da liquidez.
- As empresas continuarão a ser um segmento alvo para o desenvolvimento do negócio, actualizando-se e adaptando-se permanentemente a oferta de produtos e serviços dirigidos a este segmento, melhorando-se a qualidade do serviço e a satisfação do cliente. Neste sentido, a Caja Madrid manterá o apoio à economia produtiva colaborando na recuperação

económica, e isto compatibilizando os níveis de crescimento com os exigentes níveis de qualidade creditícia e de rentabilidade que orientam a actuação do Grupo.

## Balanço consolidado

(em milhares de euros)

| <b>Activo</b>   | <b>2008</b>        | <b>2007*</b>       |
|---|--------------------|--------------------|
| Caixa e depósitos em bancos centrais  | 2.418.747          | 3.978.275          |
| Carteira de negociação  | 10.035.759         | 6.519.258          |
| Outros activos financeiros de valor razoável com câmbios em ganhos e perdas | 83.976             | 102.397            |
| Activos financeiros disponíveis para venda                                  | 21.202.828         | 14.693.852         |
| Investimentos de crédito  | 129.167.792        | 118.135.233        |
| Depósitos em entidades de crédito   | 10.741.539         | 10.629.501         |
| Crédito à clientela   | 118.366.749        | 107.505.732        |
| Valores representativos de dívida   | 59.504             | -                  |
| Carteira de investimento a prazo  | 7.700.020          | 7.162.233          |
| Derivados de cobertura  | 2.589.197          | 863.085            |
| Activos não correntes em venda  | 243.475            | 1.037.946          |
| Participações   | 2.165.580          | 1.919.427          |
| Contratos de seguros vinculados a pensões                                   | 68.789             | 25.944             |
| Activos material  | 3.231.185          | 3.040.244          |
| Activo intangível   | 628.335            | 75.905             |
| Activos fiscais   | 1.335.609          | 1.212.328          |
| Outros activos  | 99.650             | 88.762             |
| <b>Total activo</b>   | <b>180.970.942</b> | <b>158.854.889</b> |

## Passivo e património líquido

|   | <b>2008</b>        | <b>2007*</b>       |
|---|--------------------|--------------------|
| <b>Passivo</b>                                      |                    |                    |
| Carteira de negociação                              | 8.540.191          | 4.336.444          |
| Passivos financeiros a custo amortizado             | 159.802.479        | 140.865.463        |
| Depósitos de bancos centrais e entidades de crédito | 19.735.306         | 13.011.032         |
| Depósitos da clientela                              | 83.865.939         | 67.369.448         |
| Débitos representados por valores negociáveis       | 50.699.897         | 54.655.034         |
| Passivos subordinados                               | 4.314.931          | 4.262.828          |
| Outros passivos financeiros                         | 1.186.406          | 1.567.121          |
| Derivados de cobertura                              | 460.288            | 1.144.439          |
| Provisões   | 545.059            | 469.448            |
| Passivos fiscais                                    | 637.313            | 651.248            |
| Fundo da Obra Social                                | 237.843            | 193.980            |
| Outros passivos                                     | 707.370            | 542.023            |
| <b>Total passivo</b>                                | <b>170.930.543</b> | <b>148.203.045</b> |
| <b>Património líquido</b>                           |                    |                    |
| Fundos próprios                                     | 10.219.553         | 9.635.803          |
| Ajustes por estimativa                              | (224.879)          | 946.830            |
| Interesses minoritários                             | 45.725             | 69.211             |
| <b>Total património líquido</b>                     | <b>10.040.399</b>  | <b>10.651.844</b>  |
| <b>Total património líquido e passivo</b>           | <b>180.970.942</b> | <b>158.854.889</b> |

## Por memória

|                           | <b>2008</b> | <b>2007*</b> |
|---------------------------|-------------|--------------|
| Riscos contingentes       | 10.669.748  | 10.770.025   |
| Compromissos contingentes | 34.985.075  | 22.333.371   |

\* Apresenta-se para efeitos comparativos



## Conta de ganhos e perdas consolidada

| (em milhares de euros)   | 2008             | 2007*            |
|--|------------------|------------------|
| Juros e rendimentos assimilados                                      | 7.940.686        | 6.383.883        |
| Juros e encargos assimilados   | (5.732.110)      | (4.407.311)      |
| <b>Margem de juros</b>   | <b>2.208.576</b> | <b>1.976.572</b> |
| Rendimento de instrumentos de capital                                | 112.285          | 251.870          |
| Resultados de entidades valoradas pelo método de participação        | 6.073            | 253.200          |
| Comissões líquidas   | 802.541          | 853.439          |
| Resultados de operações financeiras e diferenças de câmbio (líquido) | 345.572          | 171.352          |
| Outros produtos e encargos de exploração                             | 14.941           | 73.959           |
| <b>Margem bruta</b>  | <b>3.489.988</b> | <b>3.580.392</b> |
| Gastos de administração  | (1.746.638)      | (1.495.283)      |
| Amortização  | (175.111)        | (206.965)        |
| Dotações para provisões (líquido)                                    | 83.023           | (136.143)        |
| Perdas por deterioração de activos financeiros (líquido)             | (869.481)        | (961.869)        |
| <b>Resultado da actividade de exploração</b>                         | <b>781.781</b>   | <b>780.132</b>   |
| Outros resultados líquidos   | 423.758          | 2.586.278        |
| <b>Resultado antes de impostos</b>                                   | <b>1.205.539</b> | <b>3.366.410</b> |
| Imposto sobre os lucros  | (364.800)        | (497.870)        |
| <b>Resultado consolidado do exercício</b>                            | <b>840.739</b>   | <b>2.868.540</b> |
| Resultado atribuído a interesses minoritários                        | 259              | 7.704            |
| <b>Resultado atribuído à sociedade dominante</b>                     | <b>840.480</b>   | <b>2.860.836</b> |

\* Apresenta-se para efeitos comparativos

## **Relatório de Revisão das contas anuais consolidadas**

### RELATÓRIO DE REVISÃO DAS CONTAS ANUAIS CONSOLIDADAS

Na Assembleia-geral da Caja de Ahorros y Monte de Piedad de Madrid:

1. Procedemos à revisão das contas anuais consolidadas da Caja de Ahorros y Monte de Piedad de Madrid (adiante, a “Caja”) e das Sociedade que integram, junto com a Caja, o Grupo Caja Madrid (adiante, o “Grupo” – ver Nota 1), que compreendem o balanço da situação em 31 de Dezembro de 2008 e a conta de ganhos e perdas, a situação dos câmbios no património líquido, a situação dos fluxos de caixa e o relatório anual, consolidados, relativos ao exercício anual findo na referida data, cuja formulação é da responsabilidade do Conselho de Administração da Caja. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião sobre as mencionadas contas anuais consolidadas no seu conjunto, com base no trabalho realizado de acordo com as normas de revisão de contas geralmente aceites em Espanha, que requerem o exame, mediante a realização de provas selectivas, à evidência justificativa das contas anuais e a avaliação da sua apresentação, dos princípios contabilísticos aplicados e das estimativas realizadas.
2. De acordo com a legislação comercial, os Administradores da Caja apresentam, para efeitos comparativos, com cada uma das rubricas do balanço da situação, da conta de ganhos e perdas, da situação dos câmbios no património líquido, da situação dos fluxos de caixa e do relatório anual, consolidados, além dos valores do exercício de 2008, os relativos ao exercício anterior. A nossa opinião refere-se, exclusivamente, às contas anuais consolidadas do exercício de 2008. Com data de 5 de Fevereiro de 2008, emitimos o nosso relatório de Revisão das contas anuais consolidadas do exercício de 2007, no qual expressámos uma opinião favorável.
3. Em nossa opinião, as contas anuais consolidadas do exercício de 2008 juntas expressam, sob todos os aspectos significativos, a imagem fiel do património e da situação financeira, consolidados, do Grupo Caja Madrid em 31 de Dezembro de 2008, assim como dos resultados consolidados das suas operações, dos câmbios no seu património líquido consolidado e dos seus fluxos de caixa consolidados relativos ao exercício anual findo na referida data, delas constando a informação necessária e suficiente para a sua interpretação e compreensão adequada, em conformidade com as Normas Internacionais de Informação Financeira adoptadas pela União Europeia, que se mantêm uniformes com as aplicadas no exercício anterior.
4. Do relatório de gestão consolidado do exercício de 2008 junto constam as explicações que os Administradores da Caja consideram oportunas sobre a situação do Grupo, a

evolução dos respectivos negócios e outros assuntos, não sendo parte integrante das contas anuais consolidadas. Verificámos que a informação contabilística constante do mencionado relatório de gestão consolidado está de acordo com as contas anuais consolidadas do exercício de 2008. O nosso trabalho como revisores de contas limita-se à verificação do relatório de gestão com o alcance mencionado neste parágrafo, não incluindo a revisão de informação diferente da obtida a partir dos registos contabilísticos das entidades consolidadas.

DELOITTE, S.L.

[Ilegível]

Inscrita no R.<sup>o</sup>C. N.º 56692

[Assinatura]

Miguel Ángel Bailón

3 de Fevereiro de 2009